

# O INTERNET-RELAY-CHAT COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DE COMUNIDADES DE CONHECIMENTO NA INTERNET

**Maio 2008**

Sérgio Luiz Tavares Filho – LATEC/UFRJ – [contato@latec.ufrj.br](mailto:contato@latec.ufrj.br)

Cristina Haguenauer – LATEC/UFRJ – [cristina@latec.ufrj.br](mailto:cristina@latec.ufrj.br)

Francisco Cordeiro Filho – LATEC/UFRJ – [contao@latec.ufrj.br](mailto:contao@latec.ufrj.br)

**Métodos e Tecnologias**

**Educação Universitária**

**Relatório de Pesquisa**

**Investigação Científica**

## **RESUMO**

*Este artigo apresenta um estudo descritivo com caráter exploratório, sobre a ferramenta IRC (Internet-Relay Chat), pioneira entre usuários de Internet no Brasil e popular entre internautas do mundo todo. O estudo teve por objetivo familiarizar o meio acadêmico com a ferramenta IRC, a partir da análise do comportamento dos usuários das comunidades de conhecimento, #filosofia, da rede de IRC BrasNet, e do canal #philosophy, da rede Undernet, ambas envolvidas com a discussão de temas que abordam conteúdos da filosofia.*

**Palavras-chave: Comunidades de Conhecimento; Chats; Cibercultura; Internet; Internet Relay Chat.**

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo pretende adentrar o universo de chats do IRC (Internet Relay Chat) e das comunidades de conhecimentos específicos online, que apresentam grande profusão de discussões, debates e produção de subjetividades. O objetivo do estudo foi apresentar a ferramenta do IRC, em seus diversos usos, além de analisar o perfil e o comportamento dos usuários das comunidades analisadas, a fim de ampliar o acesso a esses canais. O universo pesquisado envolveu comunidades de conhecimentos específicas da área de filosofia, encontradas no IRC (#filosofia, e #philosophy, da área de filosofia). Sob o ponto de vista da metodologia, este estudo pode ser caracterizado como exploratório e descritivo, apoiado nas informações obtidas a partir de entrevistas realizadas junto a participantes das comunidades, além da análise documental realizada sobre os registros dos chats, contendo extratos de conversações ocorridas nas comunidades de conhecimentos analisadas, e dados disponibilizados pelos servidores de IRC. Como referencial teórico foram selecionados autores que discutiram temas como cibercultura, teoria da comunicação, formação de comunidades e conversação via Internet, como por exemplo Levy, Baumann e Moraes.

A escolha do tema deve-se à importância que as comunidades de conhecimento na internet vêm alcançando e seu papel na ampliação dos debates e na produção de conhecimento e formação de opinião.

Para que o tema possa ser melhor compreendido, procura-se apresentar primeiramente o processo da formação de comunidades no IRC e as instâncias de seu uso: processos de identidade, linguagem, conversação. Em seguida apresenta-se duas comunidades de conhecimentos específicos que possuem usuários assíduos e que conseguem, em suas discussões, transcender o uso da Internet como “entretenimento” para uma busca de debates científicos, filosóficos e ligados ao conhecimento. O IRC é descrito em linhas gerais: sua história, estrutura, servidores, canais, comandos de operação.

Este trabalho representa uma contribuição ao estudo da cibercultura, que transformou não apenas as possibilidades de maior intercâmbio de conhecimento, mas também a própria experiência de viver, aprender e existir em comunidade.

## 2. O QUE É O IRC

O IRC (Internet-Relay Chat) é um sistema de bate-papo síncrono utilizado desde a década de 90 na Internet. Dentro de cada servidor (rede), apresenta canais de conversação e ao acessar um canal o usuário pode conversar com diversos usuários ao mesmo tempo, ou com cada um em particular.

### 2.1. Histórico

O IRC foi criado em 1988 por Jarkko Oikarinen, da Universidade de Oulu, na Finlândia. Trata-se de um dos “protocolos” de comunicação mais utilizados na Internet, é utilizado basicamente como bate-papo (chat) e para troca de arquivos, permitindo a conversa em grupo ou privada, sendo o predecessor dos mensageiros instantâneos. A diferença é que no IRC conversa-se em canais (“salas” virtuais criadas pelos próprios usuários de cada rede), em princípio abertas a todos, diferentemente do MSN, onde são trocadas mensagens apenas com os membros de sua lista particular. Os servidores não são

necessariamente isolados, também podem ser reunidos em rede. Grandes redes podem reunir, em horário de pico, dezenas de milhares de pessoas. Há múltiplos servidores que se ligam a redes maiores, assim, todos conversam na mesma rede sem haver “sobrecarga”.

## **2.2. Uso e usabilidade**

Ao inicializar o mIRC (programa popular para o acesso ao IRC), inicia-se a janela status\*. A partir dela, o usuário digita os comandos desejados para acessar os canais de bate-papo.

Primeiramente, escolhe seu nickname (apelido)\*, em seguida o servidor de rede e então os canais propriamente ditos.

Acessando os canais, o usuário visualiza uma tela com as conversações. Cada frase é precedida pelo nickname do autor da frase. Ao lado, há uma lista com os nicknames dos usuários presentes no canal.

Como no exemplo da página 18 (Ilustração 1), há a possibilidade de entrar em múltiplos canais em múltiplas redes simultaneamente. Há também a possibilidade de, ao dar um duplo clique no nome de um usuário, iniciar uma conversa particular.

## **2.3. Mediação nos canais**

Os canais contam com operadores\*. Eles podem mudar os modos do canal (os canais possuem um tópico e algumas regras, como, por exemplo, só permitir a entrada de usuários com nicknames registrados na rede, para evitar usuários-fantasma que estão fazendo propagandas).

No que diz respeito a este controle, o mais importante é o fato de que os operadores podem banir\* usuários dos canais. Em tese, isto se aplica apenas para usuários que estejam infringindo as regras estabelecidas dos canais: repetindo frases excessivamente, utilizando temas ou vocabulário que não estejam de acordo com o canal. Mas é freqüente ver, em alguns canais, desentendimentos pessoais com operadores serem fator de banimento.

# **3 AS REDES BRASNET E UNDERNET**

## **3.1. Rede BrasNet**

Fundada no início do ano de 1996, começa com dois servidores e um grupo de amigos freqüentadores de um canal de bate-papo de uma rede americana de IRC. A BrasNet atrai a atenção dos usuários brasileiros e também de diversos provedores que iniciam suas operações na época. Nos seis primeiros meses a rede conta com 10 provedores conectados e cerca de 300 usuários simultâneos nos horários de maior movimento.

No final de 1996 a rede alcança picos de 1000 pessoas conversando simultaneamente, passando para 2500 no final de 1997. Em 1998 há um crescimento de 100% e em 1999 o crescimento é de 300%, chegando a 15 mil usuários simultâneos. Em julho de 2000 ultrapassa o patamar de 18 mil com uma média de 300 mil conexões diárias.

No início de 2001 há mais um salto no crescimento da rede: o pico de 22 mil usuários simultâneos e um fluxo diário de 400 mil conexões por dia. Em seis meses (junho/2001) o recorde alcançado foi de 28 mil e em janeiro de 2002, 36 mil usuários simultâneos.

O crescimento da rede durante o ano de 2002 acompanha o amadurecimento da Internet no Brasil, com a disseminação da banda larga. Os usuários aumentaram seu tempo de permanência e, em janeiro de 2003, a BrasNet alcança a marca de 48 mil usuários conectados em horário de pico com um fluxo superior a um milhão de conexões por dia. Durante o ano de 2003 o crescimento se acentua, alcançando os recordes de 53 mil em julho e 60 mil em novembro. É interessante observar que no início das férias escolares o tempo de permanência dos usuários aumenta consideravelmente, fato justificado pela maioria dos usuários da rede ser constituída por jovens entre 12 e 24 anos.

Os usuários de bate-papo são tipicamente medium users e heavy users, ou seja, usuários que utilizam a Internet numa frequência regular ou intensa, respectivamente. Cerca de 81% dos internautas brasileiros que utilizam bate o IRC se encontram nessas categorias. Além disto, a maioria deles (84%) está entre as classes A e B (BRASNET, 2004).

### **3.2. Perfil do usuário BrasNet**

Segundo dados disponibilizados pela rede BrasNet em seu sítio oficial, o perfil do usuário reflete com fidelidade o perfil do internauta brasileiro: em sua maioria são jovens, sexo masculino, de 12 a 24 anos. Quanto aos adultos, o maior número de acesso é entre com idade entre 25 e 34 anos. Aproximadamente 6% dos usuários da rede tem mais de 55 anos, o que é surpreendente se for levada em consideração a dificuldade do idoso para a “alfabetização digital”. Isto pode ser considerado também um reflexo da usabilidade acessível do IRC.

### **3.3. Rede Undernet**

A Undernet é uma das maiores redes de IRC do mundo, estabelecida em outubro de 1992 como uma rede experimental para testar uma nova versão do programa de servidor de IRC Efnets Irc2.7. O intuito de diminuir problemas de tráfego na rede, que sobrecarregada, faz com que a partir desta data a Undernet cresça e solidifique-se. A Undernet surge numa época em que muitas pequenas redes de IRC estavam sendo criadas e logo depois desaparecendo. Entretanto, a Undernet consegue tornar-se uma das maiores redes de IRC, mesmo passando por alguns problemas iniciais como, em 1994, uma flame war (guerra de mensagens destrutivas sem o intuito de conversação, também comum em fóruns de Internet). A Undernet tem aproximadamente vinte servidores de IRC, que possibilitam uma conexão média de 120 mil usuários a todo momento. Além do impressionante número de canais, a rede conta com muitos funcionários e voluntários ajudando novos usuários.

Há ainda um canal oficial da rede para conversa amigável, #normalpeoplehate me (“pessoas normais me odeiam”). Além disso, a rede promove aulas em tempo real para operadores de canais e aulas básicas de utilização do mIRC. Estas iniciativas compõem um cenário acolhedor para o usuário, que muitas vezes tem o programa instalado no computador mas não sabe utilizá-lo devidamente. E se sabe, muitas vezes não consegue “navegar” pelo programa encontrando informações de seu interesse.

### **3.4. Perfil do usuário Undernet**

Pode-se falar sobre o perfil de usuários da Undernet a partir das pesquisas que o site do servidor faz regularmente. São pesquisas informais, uma vez que não se precisa preencher cadastros. As perguntas visam traçar um perfil geral do usuário. Algumas alternativas de resposta são absurdas, como por exemplo a da localidade (“sou um pingüim do Pólo Norte”). É possível que este seja um recurso para evitar que os usuários que não estejam interessados em fornecer os dados corretamente respondam a pesquisa de maneira irreverente. Algumas perguntas não são relativas ao universo do IRC. Fornecem, contudo, algumas informações interessantes sobre o perfil sócio-cultural do usuário enquanto “consumidor”.

Através das pesquisas vê-se que 62% dos usuários não pagaram pelo mIRC. O mIRC tem uma versão demo disponível em seu sítio oficial. Com a expiração da data de licença, contudo, o programa continua funcionando, apenas exibindo um aviso ao ser iniciado.

A pesquisa também informa que 35% dos usuários do servidor têm seus próprios canais registrados (praticamente a mesma quantidade de usuários que apenas visitam canais existentes). Criar e registrar um canal nos BOTs da Undernet demanda um conhecimento um pouco mais aprofundado da ferramenta.

Isso suscita outros itens da pesquisa, como o ano de início de utilização do IRC (1994 para a maioria, 18%) e o tempo diário online: enquanto 22% dos usuários que responderam à pergunta ficam online por menos de uma hora, 78% afirmam ficar de uma a cinco horas por dia na rede.

Apesar deste uso intenso, interação entre rede e usuário nos moldes da relação entre produto e consumidor não é grande: quase metade dos usuários não conhece a newsletter<sup>2</sup> da rede e 40% não se lembra da antiga logomarca da empresa. A maioria dos usuários concentra-se na Europa (41%) e seguem respectivamente os demais continentes: América do Norte (26%), Ásia (10%), América do Sul (8%), África e Oceania (2%). Peculiaridades da pesquisa: Os usuários da América do Norte dividem-se em dois blocos para o nome do servidor da América do Norte (que faria as conexões do Canadá e dos Estados Unidos da América): a referência na.Undernet com 50% (Undernet North America), contra também 50% de us.Undernet (Undernet United States).

Dos entrevistados, 60% afirmam que gostariam de mais reuniões presenciais da rede – os ditos “IRContros”. A Undernet ainda oferece canais onde são ministradas aulas para utilização de BOTs e iniciação para usuários que não dominam ainda a ferramenta plenamente.

#### **4 - A LINGUAGEM NO IRC**

Por mais que a Internet esteja subvertendo a escrita (com o uso generalizado de abreviações e de todo um sistema para-gramatical), não se pode dizer que ela a esteja negligenciando. Talvez nunca se tenha lido e escrito tanto na História.

Para se instalar qualquer programa (a começar pelo próprio sistema operacional), é preciso entender o que dizem as frases do seu utilitário de instalação. Para se acessar um sítio, é preciso digitar seu endereço. Para se usar qualquer um dos muitos instrumentos de comunicação pessoal existentes (MSN Messenger, ICQ, AIM, etc.), é necessário, antes de mais nada, entender o que dizem seus botões (que estão grafados em linguagem escrita) e, depois,

é necessário também usar linguagem escrita para se comunicar com os outros usuários do mesmo programa.

O IRC é uma expressão clássica das criações e desvios lingüísticos surgidos com a Internet. Mesmo tendo mudado bastante sua estrutura desde sua criação, ele continua só permitindo o uso de caracteres de texto. No máximo, caracteres coloridos, sem imagens ou sons. É dentro destas limitações que os internautas trabalham.

Em toda a lingüística do IRC há dois movimentos: um é o do empobrecimento da língua, resultado da necessidade de se estabelecer diálogos rápidos. Neste caso, tem-se como melhor exemplo as abreviações. O outro é o do enriquecimento da língua, que surge em virtude das limitações técnicas de um chat (que não possui tom de voz, gestos, olhares e tudo o mais que há numa conversa presencial). Aqui tem-se os “emoticons”, para citar apenas um caso.

A linguagem do IRC é, por óbvio, escrita. Por outro lado, como a troca de mensagens ocorre com enorme rapidez, ganha contornos de linguagem falada coloquial. “ (...) a conversação online é uma nova forma híbrida que é, ao mesmo tempo, falada e escrita e ainda assim não é completamente nenhuma. É falar através do escrever. É escrever porque você digita em um teclado e as pessoas lêem. Mas por causa da natureza efêmera das letras luminescentes na tela, e porque são tão rápidas – algumas vezes instantâneas – as mudanças, é mais semelhante ao falar.” (Coate, 1998, citado em RECUERO)

No canal #filosofia (rede BrasNet) há certo conservadorismo no uso dos caracteres, o que constitui uma excessão dentre os demais canais do IRC. No #filosofia busca-se, de preferência, usar uma linguagem formal, até como forma adequada de suporte à “seriedade” dos temas tratados. Mas, ainda assim, pode-se notar subversões. No Philosophy, um alerta é acionado quando faz-se o uso excessivo de abreviações. Além de contrações e abreviações há uma série de recursos utilizados pelos participantes dos canais para enriquecer as conversas. Inclusive tentando adicionar recursos expressivos que em princípio só seriam possíveis numa interação presencial. Numa conversa “ao vivo”, paralelamente às frases, existe a entonação com que elas são pronunciadas, gestos, movimento dos olhos. Há toda uma gama de significados atuando conjuntamente. No IRC, só há os caracteres de texto, que buscam suprir esta relativa pobreza expressiva. Antes de mais nada, tem-se as cores. As cores podem ser usadas como mecanismo expressivo. Por exemplo, o vermelho para significar urgência. Mas via de regra são utilizadas como mecanismo de formação de identidades: o torcedor do Flamengo que só escreve em preto e vermelho, por exemplo. Os usuários também podem optar por escrever com todas as letras em maiúsculas, o que equivale a gritar:

Mas o IRC não é só riqueza expressiva ou construção de um ambiente físico imaginário. A busca da rapidez faz com que, muitas vezes, a linguagem seja truncada, abreviada. Vejam-se algumas abreviações muito utilizadas: Vc – você (Português) . Aki – aqui (Português) . P/ – para (Português) . Kd – cadê (Português) . Blz – beleza (Português) . Ksa – casa (Português) . D+ – demais (Português) . Tc – teclar, ou seja, conversar (Português) . 4 – for (Inglês) . U – you (Inglês) . 2 – too (Inglês) . BOT – both (Inglês) . R – are (Inglês)

Também são muito usados os acrônimos, agrupamentos das letras iniciais de palavras. LOL – laughing out loud, rindo alto, ou lots of laughs, muitas gargalhadas (Português e Inglês) . ROFL – rolling on the floor laughing, rolando no chão de rir (Inglês) . ROTFLOL – rolling over the floor laughing out loud,

rolando no chão de tanto rir (Inglês) . BBIAB – be back in a bit, de volta em um Segundo (Inglês) . BRB – be right back, já volto (Inglês); Rs – risos (Português) Um usuário do IRC tem a oportunidade de conversar com pessoas de todo o mundo enquanto que, se não acessasse a ferramenta, tal intercâmbio não seria possível. Entretanto, pergunta-se se ele procuraria mais interatividade em grupos, conversando mais com amigos próximos e familiares.

“Expostos aos contatos facilitados da tecnologia eletrônica, perdemos a habilidade de nos engajar em interações espontâneas com pessoas reais (...) no intuito de escaparmos de interações complexas, confusas, imprevisíveis, difíceis de interromper e de abandonar com pessoas reais.” (BAUMAN, 2005, p. 101)

## **5 O IRC e as Comunidades de conhecimento**

A definição geral de comunidade, aplicada à ecologia e à sociologia, consiste no conjunto de seres vivos inter-relacionados que habita um mesmo lugar. Na ecologia pensa-se em ecossistema e interação, enquanto que na sociologia afirma-se que a comunidade existe a partir de interesses mútuos entre os que habitam ou freqüentam um mesmo local e se organizam dentro de um conjunto de normas. Segundo a definição que consta na Wikipedia (e não havia melhor fonte para se procurar num trabalho sobre comunidades virtuais, uma vez que a própria Wikipedia é fruto de um trabalho coletivo que formou uma autêntica comunidade de colaboradores e contribuintes para o projeto), uma comunidade virtual se estabelece quando há relações num espaço virtual através de meios de comunicação a distância. A comunidade virtual, portanto, “caracteriza-se pela aglutinação de um grupo de indivíduos com interesses comuns que trocam experiências e informações no ambiente virtual”.

Na definição da enciclopédia livre, ainda destaca-se o fato de que a dispersão geográfica dos membros contribui para a potencialização da criação de comunidades virtuais. Isto é verificado no IRC, que possui milhares de canais internacionais e nacionais, onde só se restringe geograficamente o perfil de seus usuários quando a própria comunidade em si é ligada a um fator geográfico (por exemplo, os canais #SãoPaulo ou #Rio).

Partindo do princípio de que os vínculos estabelecidos entre os usuários são parte fundamental de uma comunidade virtual, nas comunidades de conhecimento do IRC eles representam uma condição fundamental para a articulação e sobrevivência destas comunidades. É possível comparar a formação do senso de comunidade nos canais de conhecimento a um diagrama de conjuntos matemáticos onde os subconjuntos são todos recortes contidos nos conjuntos maiores: pessoas que empreendem tempo explorando o espaço virtual nos finais de semana, tardes ou madrugada; dentre estas, pessoas que procuram interação do tipo chat; dentre estas pessoas, aqueles que procuram temas de seu interesse nestes chats. Nestes dois últimos “conjuntos”, a ordem pode ser inversa e pode ser uma interseção com um grupo de pessoas que sequer usa o IRC – pessoas interessadas em debater temas de seu interesse. Habitadas ao ciberespaço, tais pessoas recorrem à ferramenta de chat conhecida e assim passam a fazer parte das comunidades de conhecimento.

O IRC é uma ferramenta de tempo real e amplamente aberta a “visitação”. Mesmo as comunidades de conhecimento, por terem um número relativamente estável e constante de usuários online, acabam por ser um canal “walk in” (ou seja, o usuário de IRC visita os canais de conhecimento para ver se ali se há algo que lhe interessa, ainda que ele não esteja habituado a discutir filosofia ou política). No IRC há um constante sentimento de “Ei, alguém me ouviu?”, lembrando os primórdios do rádio amador ou outros equipamentos que buscavam a comunicação a distância – e isto, por si, já forma vínculos, ainda que transitórios. É comum que usuários se encontrem em momentos onde uma conversa com outra pessoa não é facilmente possível (numa madrugada, por exemplo). Assim, se há alguém “na escuta” isto é o bastante para que se entabule uma conversa: o vínculo comum é que duas pessoas estejam, naquela hora, conectados ao IRC.

O estabelecimento de um vínculo contínuo acontece pelo fato simples de que os canais de conhecimento concentram usuários com interesses comuns e “fidelizam” suas relações com o IRC. Não existem tantos interessados em política ou filosofia como existem interessados em música, portanto existem muitos canais de troca de arquivos de MP3. Este interesse gera pouca identificação entre usuários, a não ser que gostem do mesmo tipo de música. Sendo assim, nos abrangentes canais de troca de música existem vínculos transitórios, com freqüentadores assíduos que não necessariamente reconhecem-se. Todavia, o usuário fã da banda Pink Floyd poderá acessar o canal #PinkFloyd e lá encontrará um número mais reduzido de usuários que conversam sobre a banda e, em algumas vezes, mantêm-se no canal apenas para que este esteja vinculado à sua identidade no IRC.

Percebe-se, na chegada de usuários que se conhecem, uma saudação afetuosa e até certa satisfação das partes por estarem online na mesma hora. Assim entra-se na questão da formação da identidade, quando o indivíduo passa a fazer parte de comunidades de acordo com seus interesses. Algumas vezes, passa a fazer parte de muitas comunidades, como se aquilo fosse lhe definir melhor a identidade (fenômeno observado não apenas no IRC mas também no Orkut, popular sítio de relacionamentos), formando assim na maior parte vínculos transitórios e fluidos.

A esse respeito, Bauman afirma que:

“quando a qualidade não está disponível, você tende a procurar redenção na quantidade. Se os compromissos, incluindo aqueles em relação a uma identidade particular, são „insignificantes., você tende a trocar uma identidade, escolhida de uma vez para sempre, por uma “rede de conexões” (BAUMAN, 2005, p.37)

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Criado em agosto de 1988, o IRC, ao longo do tempo, se converteu no mais utilizado sistema de chats do planeta. Suas limitações técnicas – não é possível incrementar a conversa com sons ou imagens – serviu, inclusive, para incentivar o uso criativo da ferramenta. Sua característica síncrona, os múltiplos e simultâneos canais de comunicação chegaram a um importante papel em acontecimentos históricos – como a Guerra do Golfo, de 1991, e outros eventos que exigiam diálogo rápido entre partes distantes.

Formador de comunidades dos mais variados aspectos, o IRC problematiza a clássica oposição real e virtual, e cuidou de abrir fronteiras. Amizades e relacionamentos conjugais foram formados dentro dos canais e extrapolaram a tela do computador. A transcendência destes “meios” – tanto para outras comunicações mediadas pelo computador, quanto da comunicação mediada para a direta – também trouxe outros questionamentos: como em todo fenômeno de massa ligado à Internet (a exemplo do Orkut, sítio que divulga a rede de relacionamentos do indivíduo, ou do YouTube, sítio em que usuários comuns podem exibir vídeos) surgem as conseqüências de seu mau-uso: o aliciamento e exploração sexual de menores, o tráfico de pornografia infantil, as manifestações de violência dos comandos do narcotráfico.

Cada um dos canais estudados possui uma lógica diferente. No #filosofia, exige-se durante os debates certo domínio dos textos clássicos e a longo prazo procura-se saber sobre a formação acadêmica de cada um. Utiliza-se o status como legitimação das posições defendidas. O #philosophy é um canal com menos formalidade e justamente por isso, com discussões mais colaborativas. O segredo para isso possivelmente reside na moderação, tanto dos operadores quanto dos usuários. Interessante notar maior presença do conhecimento de filosofia clássica no canal brasileiro do que nos chats internacional. Enquanto na discussão do canal brasileiro temas profundos são tangenciados, no canal #philosophy sempre explica-se desde o princípio a base dos conhecimentos discutidos. E por outro lado, enquanto numa noite discute-se uma infinidade de temas no #philosophy, a “informação garimpável” do #filosofia resume-se a poucos debates durante o mesmo período de tempo. De qualquer forma, ambos os canais são uma tentativa de superar o caráter lúdico que a Internet carrega, além de barreiras geográfica, de nacionalidade ou convenções socioculturais que atrapalham a comunicação no debate. Além do entretenimento, a função de discutir assuntos relevantes para o conhecimento existe no IRC. O Orkut, por exemplo, proporciona uma multiplicidade ainda maior de comunidades – mas raramente existe um debate aprofundado, sem contar ainda o fato do Orkut não ser ferramenta síncrona. A avaliação do Orkut foi importante pois foi o surgimento de uma nova maneira de “existir” na rede – sem fazer uso do anonimato que costumava ser característico da rede. O IRC é uma evidência de que mesmo sob a vigência de modismos e cultura de massa, a Internet encontra seus nichos específicos produtivos. A minoria que se dispõe a discutir filosofia e política tem o seu espaço para fazê-lo livremente no espaço do IRC.

Este tipo de procura reforça uma outra observação feita a partir dos estudos deste trabalho, que é o modelo das “ilhas de informação” (onde há informação conhecida) dentro do “oceano” em que se configura a Internet. Assim, percebemos que os modismos também fazem parte de uma transformação sutil no uso da Internet.

Não apenas nos estudos de cibercultura – onde a freqüência ao IRC pode significar uma experiência “real” da virtualidade – mas sim a todos aqueles que procuram debater temas muito específicos em comunidades que exigem diferentes graus de instrução. A presença de graduandos, pós-graduandos, especialistas e doutorados, como visto nas pesquisas, é significativa nas comunidades de conhecimento do IRC.

Considerando ser uma ferramenta de fácil utilização, uma iniciativa possível é a organização das Universidades brasileiras em torno de um servidor de IRC exclusivo para Universidades, possibilitando não apenas o debate, mas facilitando também instâncias de ensino mediado pelo computador. O IRC poderia servir, inclusive, para plataformas para entrevistas, encontros e debates com professores e autores da área acadêmica.

Um projeto de integração do conhecimento acadêmico em vários níveis desenvolvido para a web – portais de informação, entrevistas, discussões, publicações – poderia utilizar o IRC como grande ferramenta de integração.

## 8. REFERÊNCIAS

[1] BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

[2] CHAVES, Eduardo O C. A virtualização da realidade. Comunicação e Educação - Revista do Curso de Gestão de Processos Educacionais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Setembro/Dezembro de 1999.

[3] Comunidade Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade>> Acesso em: 25 jan. 2007.

[4] Internet relay chat Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet\\_Relay\\_Chat](http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet_Relay_Chat)> Acesso em: 25 jan. 2007.

[5] FARINA, Sérgio. Referências bibliográficas e eletrônicas. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.

[6] FERREIRA, João. A heteronímia ou a alma como multiplicidade. 2000 Disponível em <<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=825&cat=Artigos>> Acesso em: 25 jan. 2007.

[7] HUXLEY, Aldous. Admirável mundo novo. São Paulo: Globo, 2000.

[8] LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.

[9] Linguagem e comunicação no IRC Disponível em <[http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404\\_12.htm](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404_12.htm)> Acesso em: 25 jan. 2007.

[10] MORAES, Maurício. Real e virtual: da existência de fato à simulação. Disponível em <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/comunicacaovirtual/0127.htm>> Acesso em: 25 jan. 2007.